

## RESUMO EXPANDIDO

Rede de Ensino Doctum – Unidade Serra

Trabalho de conclusão de curso II

### INFLUÊNCIA DA PANDEMIA COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL EM CRIANÇAS ENTRE 5 E 8 ANOS DE IDADE

Kenia Gonçalves Rosa PASSOS<sup>1</sup>

Marcielly de Oliveira dos SANTOS<sup>2</sup>

Vitoria Maria Brunor de SOUZA<sup>3</sup>

#### RESUMO

Os pais exercem um importante papel do desenvolvimento e cuidados centrais da criança, sendo responsável por conduzi-la durante seu crescimento com o intuito de gerar autonomia e comportamentos adaptativos. Os cuidados parentais de suporte às crianças para o desenvolvimento e aprendizagem em sua trajetória. A presente pesquisa utilizada neste projeto foi bibliográfica. Sendo apresentados como objetivos a serem analisados, a compreensão da Influência da pandemia no desenvolvimento social em crianças entre 5 e 8 anos de idade especificadamente, pesquisar a consequência da pandemia nas relações individuais, analisar a influência da pandemia nas relações coletivas e investigar os impactos no comportamento social das crianças. A Psicologia destaca-se nesse contexto por reunir fundamentação teórico-conceitual e evidências científicas que podem ser aplicadas e generalizadas, contribuindo para uma compreensão dos aspectos psicológicos durante a grave crise contemporânea da pandemia da COVID-19.

**Palavras-chave:** Pandemia. Covid-19. Desenvolvimento Social. Infantil.

---

<sup>1</sup> Mini currículo dos autores: titulação, área de estudos e e-mail. (Fonte: Times New Roman, Tamanho 10. Espaço simples, Justificado)

<sup>2</sup> Mini currículo dos autores: titulação, área de estudos e e-mail. (Fonte: Times New Roman, Tamanho 10. Espaço simples, Justificado)

<sup>3</sup> Mini currículo dos autores: titulação, área de estudos e e-mail. (Fonte: Times New Roman, Tamanho 10. Espaço simples, Justificado)

## 1. INTRODUÇÃO

Buscou-se compreender como a falta de interação com outras crianças e o distanciamento do ambiente coletivo provocado pela pandemia pode influenciar seus comportamentos.

Ao observar a lacuna existente na exploração bibliográfica acadêmica sobre o tema escolhido, notou-se a viabilidade de elaborar um projeto de pesquisa com ênfase no desenvolvimento social infantil, durante período pandêmico nos anos de 2020 á 2022 especificamente, em crianças de 5 a 8 anos de idade. Além das lacunas que geraram a oportunidade do projeto, existe a motivação pessoal das autoras, por terem presenciado a pandemia (COVID - 19). O projeto tem por foco, compreender como a pandemia influenciou essas crianças, em suas relações individuais e coletivas, buscando perceber sobre seus comportamentos e processos mentais. Como um incentivo a mais que, ratifica a importância do projeto, podemos citar que durante o período pandêmico houve uma alteração da rotina dos estudantes, como a falta de interação com outras crianças e o distanciamento do ambiente coletivo.

Segundo Linhares e Enumo (2022, p.4):

A determinação do distanciamento social, que leva ao confinamento no contexto doméstico, como única forma de prescrição disponível para o enfrentamento dessa adversidade, trouxe novos e grandes desafios para as famílias, tais como: convivência próxima por longos períodos de tempo; ausência da rotina de ir a escolas, creches, núcleos assistenciais, esporte e lazer; trabalho realizado à distância dos pais; rearranjo do ambiente físico para acomodar as demandas de trabalho, estudo e brincadeiras; sobrecarga de trabalho doméstico; instabilidade no emprego, desemprego e problemas financeiros; falta ou irregularidade do suporte regular dos serviços de saúde e assistência social e comunitária à família, separação de familiares.

Este projeto teve por objetivo de compreender como a pandemia influenciou no desenvolvimento social em crianças entre 5 e 8 anos de idade, pesquisar a consequência da pandemia em suas relações coletivas e individuais, compreender os impactos da pandemia no desenvolvimento da amizade.

## 2. ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO

Para Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Erik Erikson (1902-1994), psicanalista nascido na Alemanha, era parte do círculo íntimo de Freud em Viena até fugir da ameaça do Nazismo e ir para os Estados Unidos em 1933. Sua ampla experiência pessoal e profissional o levou a modificar a teoria freudiana enfatizando a influência da sociedade sobre o desenvolvimento da personalidade. (CHIUZI; PEIXOTO; FUSARI, 2011). Erik Erikson Tornou-se psicanalista após trabalhar com Anna Freud, porém, em seus estudos, não focou no id e nas motivações conscientes como os demais psicanalistas, mas nas crises do ego no problema da identidade. Os estágios supracitados são chamados Estágios Psicossociais e correspondem às oito crises do ego, cada estágio envolve uma *crise* na personalidade sendo elas. Confiança vs desconfiança [0 – 1 anos]; Autonomia vs vergonha e dúvida [2-3 anos]; Iniciativa vs culpa [3-5 anos]; Esforço vs inferioridade [5-11 anos], Clarificação de identidade vs confusão de papéis [11-20 anos]; Intimidade vs isolamento [20-35 anos]; Produtividade adulta vs estagnação [35-65 anos], Integridade X Desespero [acima dos 65 anos].

O primeiro estágio é intitulado *confiança básica versus desconfiança básica*. Nesta idade, a criança vai aprender o que é ter ou não confiança a partir de sua relação com a mãe ou principal cuidador. A confiança básica é demonstrada pelo bebê na capacidade de dormir de forma pacífica, alimentar-se tranquilamente e excretar de forma relaxada. [...] O segundo estágio descrito é denominado *autonomia versus vergonha e dúvida*. Durante esse estágio, a criança vai aprender quais os seus privilégios, obrigações e limitações. Há uma necessidade de autocontrole e de aceitação do controle por parte das outras pessoas, desenvolvendo assim o senso de autonomia. [...] O terceiro estágio é chamado *iniciativa versus culpa* e é caracterizado por uma crescente destreza e senso de responsabilidade. Nesta fase, a criança encontra-se nitidamente mais avançada mais organizada tanto em nível físico como mental. [...] (CHIUZI; PEIXOTO; FUSARI, 2011, p. 6-10).

Segundo Erikson (2000), o desenvolvimento humano consiste na respeitabilidade mútua entre indivíduo e sociedade, propiciador de personalidades sadias. Preocupou-se com a luta do indivíduo pelo seu reconhecimento enquanto pessoa, dentro de um grupo particular, e as condições que facilitam ou impedem o desenvolvimento sadio da personalidade. A criança sempre passa por inúmeras mudanças. Tudo nela é aprendido, distraindo de si mesma e interessando-se em novos fatos e atividades. O contexto familiar consiste no primeiro microsistema em que se constroem as interações proximais face a face significativas entre os cuidadores principais e as crianças em desenvolvimento, nesse microcontexto, os pais desenvolvem a função parental de cuidar e educar as crianças. (Bronfenbrenner, 2011).

Os pais exercem um importante papel do desenvolvimento e cuidados centrais da criança, sendo responsável por conduzi-la durante seu crescimento com o intuito de gerar autonomia e comportamentos adaptativos.

Segundo Lins (2015) a criança, quando interage com outras pessoas fora do ambiente familiar, desenvolve comportamentos, opiniões e valores a respeito da sociedade em geral, levando muito em consideração seu grupo social. Por meio das experiências vividas, a criança vai compreendendo o mundo e interiorizando as regras

afirmadas pela sociedade, sendo a família e a escola os mediadores primordiais deste processo, apresentando e dando sentido ao mundo social.

Os cuidados parentais de suporte às crianças para o desenvolvimento e aprendizagem em sua trajetória, caracterizado por afetividade, reciprocidade, responsividade, calorosidade, encorajamento, ensino e comunicação positiva, constitui-se na parentalidade positiva ou pró-desenvolvimento, especialmente relevante no contexto da pandemia da COVID-19 (MURATORI; CIACCHONI, 2020).

A proposta de intervenção será realizada de maneira lúdica utilizando roda de conversa, palestra e pequenas entrevistas, visando investigar como as crianças estão com base nas fases (estágios) da infância.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BRORONFENBRENNER, U. (2011). Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos Porto Alegre: Artmed

CHIUZI, Rafael Marcus; PEIXOTO, Bruna Ribeiro Gonçalves; FUSARI, Giovanna Lorenzini. **Conflito de gerações nas organizações**: um fenômeno social interpretado a partir da teoria de Erik Erikson. Temas psicol., Ribeirão Preto , v. 19, n. 2, p. 579-590, dez. 2011 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2011000200018&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2011000200018&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 02 jun. 2022.

LINS, Zoraide Margaret Bezerra et al . O papel dos pais e as influências externas na educação dos filhos. Rev. SPAGESP, Ribeirão Preto , v. 16, n. 1, p. 43-59, 2015 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702015000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702015000100005&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 22 jun. 2022.

LINHARES, Maria Beatriz Martins e ENUMO, Sônia Regina Fiorim Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. Estudos de Psicologia (Campinas) [online]. 2020, v. 37 [Acessado 22 Junho 2022] , e200089. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CrYD84R5ywKWBqwbRzLzd8C/?lang=pt#> Epub 05 Jun 2020. ISSN 1982-0275.

MURATORI, P., & CIACCHINI, R. (2020). Children and the COVID-19 transition: psychological reflections and suggestions on adapting to the emergency. Clinical Neuropsychiatry, 17(2), 131-134. <https://doi.org/10.36131/CN20200219>